**TÍTULO: Hábitos alimentares e autocuidado em saúde bucal: a importância de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas como cenário para práticas educativas e ações odontológicas coletivas**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL LESTE

AUTORES: Alexandre Gomes Lopes, Silvana Ferreira Gomes, Samanta Pereira de Souza,Maria Josélia Matias, Kátia Melissa Meirelles, Ana Maria Miranda Gomes

RESUMO: Introdução:

O uso de substâncias psicoativas acarreta perda da autoestima e mudanças de comportamento como o descuido com a higiene geral e bucal, contribuindo para que problemas importantes na cavidade oral: xerostomia (boca seca), estomatite, alta prevalência de cáries e perdas dentárias, bruxismo (apertamento dos dentes), halitose, gengivite e doença periodontal, tenham forte relação com o alcoolismo e a drogadição.

Objetivo:

Investigar os hábitos alimentares, as atitudes e indicadores epidemiológicos relacionados à escovação dental em dependentes de substâncias psicoativas atendidos pelo CAPS–Álcool e Drogas III responsável pela região de São Mateus.

Desenvolvimento do trabalho:

A coleta destes dados ocorreu durante o segundo semestre de 2017, através da realização de uma entrevista e um exame odontológico individual com voluntários selecionados entre todos os usuários do equipamento, além da consulta aos registros existentes em prontuário sobre o projeto terapêutico singular e / ou acolhimento integral, para auxiliar na comparação entre hábitos alimentares diários destes participantes com suas motivações e frequência na escovação dental após refeições.

Resultados:

Na amostra composta por cento e sessenta indivíduos, a maioria era do sexo masculino (82,6%) e com idade média de 42 anos, 70% recebem menos de um salário mínimo mensal (baixa renda) e o grau de escolaridade completo mais frequente foi o ensino fundamental (50,2%). Em relação ao tabaco e / ou álcool, 74,8% relataram uso frequente destas substâncias que também estava associado a alguma droga ilícita, principalmente a cocaína (n=59), para 53% dessas pessoas. Embora parcela significativa (65,6 %) tenha relatado medo de ter problemas ou doenças na boca, somente 28% delas consideraram possuir informações suficientes de como promover seu autocuidado. Ademais, quando as informações são relacionadas às causas e prevenção do câncer bucal, o nível dos suficientemente informados diminui drasticamente (10 %). Os principais motivos apontados para realizar a escovação dental foram “sentir a boca limpa” (42 %) e “ter hálito fresco” (19 %), mas somente 12% dos participantes declararam escovar seus dentes após todas as refeições principais (café da manhã / almoço / jantar), enquanto 14% apresentavam gengivite moderada e outros 52,5% atingiram o nível de gengivite severa, segundo o índice de sangramento gengival aplicado. A higienização bucal apresentou bons níveis em apenas 14,4% dos participantes, sendo regular (64,4%) ou ruim (10 %) nos restantes.

Conclusões:

Esta experiência aponta a necessidade de se efetivarem ações coletivas (educação em saúde e escovação dental supervisionada) rotineiramente neste local, considerando tanto os preceitos das Diretrizes para Atenção em Saúde Bucal elaborada pela SMS paulistana, como as evidências científicas existentes sobre autocuidado em saúde bucal como uma medida preventiva eficiente e ainda que 30 % dos entrevistados fazem duas refeições diárias em média neste serviço.